

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A LITERATURA SURDA E O VOCABULÁRIO EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

TERENA DA LUZ OBELHEIRO¹; NATÁLIA PEREIRA BAUMGARTEN²;
JÉSSICA CASTRO AMORIM ACOSTA³; MELISSA NOVACK OLIVEIRA RIBEIRO⁴;

ROGERS ROCHA⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – therenaobelheiro@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – nvpnathy@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jessicacamorim@hotmail.com

⁴Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub – melissanovack@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha89@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato que tem como finalidade apresentar a experiência das autoras, as quais são discentes do curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com atuação na Escola Especial de Educação Bilíngue Professor Alfredo Dub. A participação no PIBID tem se configurado como uma etapa essencial na formação inicial das autoras, uma vez que proporciona a vivência do cotidiano escolar, aliando os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade as práticas pedagógicas realizadas no ambiente educacional. O programa cumpre, portanto, um papel formativo fundamental ao fomentar uma aprendizagem significativa, pautada na articulação entre teoria e prática, assim possibilitando às bolsistas o aprofundamento de saberes relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à Literatura Surda, campos centrais em sua formação docente.

Nesse contexto, o presente relato visa descrever, analisar e refletir sobre uma experiência prática desenvolvida em sala de aula, cujo foco principal foi a integração entre Libras e Literatura Surda¹ em uma proposta pedagógica voltada a estudantes surdos do Ensino Fundamental. A atividade planejada e executada pelas autoras teve como objetivo promover o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos, respeitando suas especificidades e potencializando o uso da visualidade como ferramenta central no processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As autoras realizaram momentos de observação em salas de aula com o intuito de compreender, de forma mais aprofundada, o funcionamento de um ambiente bilíngue. Após essas observações, eram promovidos encontros com a

¹ Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.” (Karnopp, 2010, p. 161)

supervisora do projeto, nos quais se realizavam trocas de experiências e reflexões sobre as práticas acompanhadas. Ao longo do primeiro semestre de 2025, ocorreram diversos encontros formativos. Como foco deste artigo, optou-se por relatar a experiência de uma aula ministrada pelas autoras em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, composta por três estudantes surdos e um estudante ouvinte bilíngue, na disciplina de Libras.

A proposta da atividade consistiu em integrar a Literatura ao ensino do vocabulário de Libras, promovendo a participação ativa dos alunos e assim fortalecendo o vínculo entre linguagem, identidade surda e práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com Quadros (2004), a visualidade constitui o elemento central na educação de surdos, sendo a principal via de acesso ao conhecimento e à comunicação. Compreender a forma como se dá a aquisição da linguagem por meio de recursos visuais é essencial para a construção de práticas pedagógicas significativas. Nesse sentido, é fundamental que o ambiente escolar valorize a visualidade e a incorpore de maneira prazerosa e eficaz nas atividades em sala de aula.

As autoras propuseram uma atividade a partir da leitura de um livro que aborda os sentimentos, com ênfase no sentimento de raiva. A escolha do livro foi feita de forma criteriosa, priorizando uma obra com predominância de imagens, de modo a favorecer a aquisição de linguagem por meio de elementos visuais, alinhando-se às especificidades da educação bilíngue para surdos. A discente Therena Obelheiro, principal autora deste artigo, realizou a tradução do conteúdo para a Libras, respeitando sua estrutura linguística e proporcionando o tempo necessário para que os alunos surdos pudessem compreender plenamente as informações apresentadas.



Figuras 1 e 2 – Sinalização do livro com foco no sentimento "raiva"
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após a etapa de tradução do livro para a Libras, as autoras incentivaram a participação ativa dos alunos através de uma proposta pedagógica interdisciplinar. Os estudantes foram convidados a selecionar imagens da obra e, a partir delas, realizar a datilologia correspondente. A autora principal registrava as palavras no

quadro em língua portuguesa, promovendo a associação entre o sinal, a datilologia² e a ilustração.. Em seguida, cada aluno era estimulado a interpretar o vocábulo por meio de uma ilustração,favorecendo a articulação entre o português e o desenvolvimento do vocabulário em Libras, respeitando o processo bilíngue de aprendizagem dos alunos surdos.

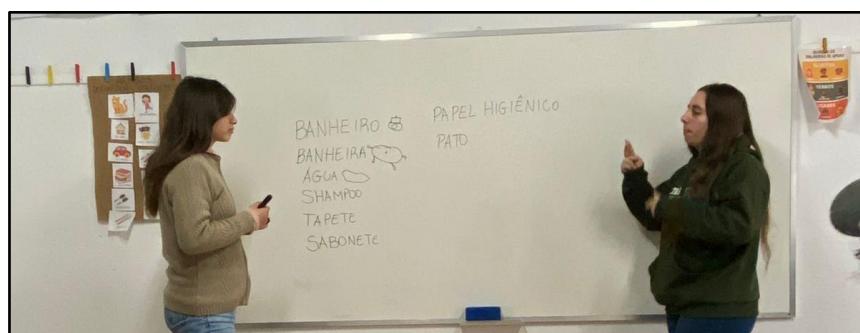


Figura 3 – Ilustração das palavras selecionadas a partir do livro “raiva”

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos alunos foi acompanhada por expressões de entusiasmo e curiosidade, sobretudo no contato com o livro após ser traduzido em Libras. Na mediação feita pela autora principal, os alunos passaram a manusear o material com atenção, explorando as imagens como recurso de apoio à compreensão do conteúdo. Esse movimento evidencia a centralidade da visualidade na aprendizagem de estudantes surdos, conforme discutido por Quadros (2004), que destaca a imagem como uma via essencial para o acesso à linguagem e ao conhecimento.

O resultado da prática foi altamente satisfatório. A proposta não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, como também despertou nos alunos o desejo de continuidade da experiência. Ao final da atividade, os estudantes indagaram quando ocorreria uma nova aula com a mesma abordagem, demonstrando que a integração entre Libras, Literatura e Visualidade foi bem-sucedida e significativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez** São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

²A datilologia é usada para soletrar nomes, lugares, rótulos ou palavras que não existem em Libras, servindo para verificar, questionar ou indicar a ortografia de um termo em português. Assim como no português soletramos oralmente, em Libras soletra -se por meio da datilologia. (HONORA; FRIZANCO, 2010)

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (org.). ***Libras em estudo: literatura surda.*** 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. p. 161-176.

QUADROS, R. M. de. ***Educação de surdos: a aquisição da linguagem.*** Porto Alegre: Artmed, 2004.